



CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE FRUTOS DA CAJAZEIRA (*Spondias mombin* L.) ORIUNDOS DA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL

Raquel Uchôa de Mendonça¹; Carlos Farley Herbster Moura²; Ricardo Elesbão Alves²;
Raimundo Wilane de Figueiredo³; Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza⁴.

¹Eng. Agr., Universidade Federal do Ceará; ²Eng. Agr., D.Sc., Embrapa Agroindústria, tropicalfarley@cpnat.embrapa.br.; ³Eng. Agr., D.Sc., DTA/UFC; ⁴Eng. Agr. D.Sc. Embrapa Meio Norte.

INTRODUÇÃO

Apesar da importância econômica das frutas no contexto da economia brasileira, além de seus atributos como fontes de diversas vitaminas, carboidratos, sais minerais e lipídios, somado às suas qualidades organolépticas, pouco se conhece sobre o potencial de uso de algumas frutíferas e da sua importância no agronegócio brasileiro (MOREIRA et al., 2002).

Apesar da importância real e potencial que os frutos da cajazeira representam para o Nordeste, verifica-se que existem poucas informações tecnológicas a seu respeito. A literatura especializada apresenta alguns trabalhos não muito abrangentes e dispersos, cujos resultados são de pouco alcance em razão da restrita divulgação.

Além do valor comercial da sua polpa, segundo Sacramento e Souza (2000), a madeira da cajazeira é utilizada em marcenarias, e a casca, os ramos, as folhas e as flores possuem propriedades medicinais. Entretanto, a espécie ainda é muito pouco cultivada em escala comercial, sendo considerada planta em domesticação e de exploração extrativa. Mesmo assim tem participação crescente no agronegócio da região Nordeste, principalmente pela comercialização dos seus frutos para processamento da polpa.

Dessa forma, essa pesquisa foi realizada com o objetivo de caracterizar fisicamente os frutos de cajazeiras (*S. mombin* L.) da região Meio Norte coletados de 19 matrizes oriundas do Estado do Piauí, visando preservar a variabilidade genética e aumento da comercialização desses frutos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os frutos avaliados nesse trabalho foram provenientes de Teresina, PI no qual foi realizada uma seleção e identificação das plantas pela Embrapa/Meio Norte.

Os frutos foram transportados para o Laboratório de Pós Colheita da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza, CE, para posteriores avaliações físicas. Para essa caracterização foram selecionados aleatoriamente 30 a 60 frutos, de coloração amarela (estádio comercial), de cada planta matriz.

As avaliações físicas, com 20 repetições (um fruto/repetição) foram realizadas através do uso de uma balança semi-analítica onde foram determinados peso total e o peso do caroço. A polpa desses 20 frutos, individualmente, foi retirada com o auxílio de uma espátula, sendo pesados os respectivos caroços. O peso da polpa + casca foi obtido através da diferença entre o peso total do fruto e o peso do respectivo caroço. A % de caroço foi obtida através da fórmula: $(\text{peso do caroço} \times 100) / \text{peso total}$. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado. Após a análise de variância, quando constatado a significância pelo teste F, os tratamentos foram comparados através do teste de Tukey ao nível de 5 %.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a variável peso total a matriz 37 diferiu estatisticamente das demais, sendo observado maior peso total (17,48g), do caroço (5,53g) e maior peso da polpa e casca (11,95g).

Os frutos avaliados apresentaram peso total médio de 10,36 g, assemelhando-se aos resultados de Bosco et al. (2000) em avaliações de plantas matrizes do estado da Paraíba, obtendo peso médio de 10 g. Nesse trabalho, 84 % das matrizes são consideradas pequenas por apresentar peso inferior a 12 g, segundo classificação de Bosco; Aguiar Filho e Barros (1999). Para os frutos restantes, 5 % foram considerados médios e 11 % grandes. De acordo com os dados obtidos nas análises, observa-se que esta variável não interfere no rendimento de polpa, uma vez que os frutos pequenos apresentam rendimento maior que o de frutos grandes.

Na variável peso do caroço, Pinto et al. (2003) avaliando genótipos de cajazeiras na Bahia observaram uma relação com a massa do total fruto, uma vez que os frutos mais pesados apresentaram maior peso de caroço.

Obteve-se uma média de peso de caroço de 3,14 g, que corresponde a um percentual médio de 30,22 % da massa do fruto com pequenas variações entre as matrizes. Esses valores foram inferiores aos apresentados por Pinto et al. (2003) de 4,34 g e 35,80 %, respectivamente.

O valor para o percentual médio do caroço (30,22 %) foi inferior ao registrado por Bosco et al. (2000) avaliando frutos de cajazeiras no município de Areia, PB, e encontrando média de 31,67 % para essa variável. Valores inferiores ao desse experimento também foram

constatados por Filgueiras; Moura e Alves (2000) (18,34 %), mesmo obtendo uma média de peso total de fruto superior (19,92 g) quando comparado à esse trabalho (10,36 g). Podendo essa diferença ser evidenciada pelo clima e regime pluviométrico dos Estados do Ceará e Piauí, respectivamente.

Para a variável peso da polpa + casca, a matriz 37 apresentou maior peso (11,95 g), com diferenças significativas entre as matrizes. Essa matriz também apresentou maior peso total, sendo também verificada a relação dessa variável com o peso do fruto, visto que as matrizes 15 e 20 também apresentaram maiores pesos (10,35 e 9,01 g) de polpa e casca, diferindo da maioria das matrizes.

Obteve-se uma média geral de 7,22 g e faixa de 5,46 a 11,95 g, sendo observado elevada variação para esta característica. O mesmo foi verificado nos trabalhos de Pinto et al. (2003), com valores médios de 7,76 g e variações de 2,35 a 13,34 g em genótipos de cajazeiras no Estado da Bahia.

CONCLUSÃO

A diversidade genética e o alto grau de variação nas características avaliadas permitem a coleta de materiais para futuros trabalhos de melhoramento e incremento dos acessos de bancos de germoplasma, contribuindo para a geração de empregos e renda para agricultores da região.

REFERÊNCIAS

BOSCO, J. ; AGUIAR FILHO, S. P. D.; BARROS, R. V. Banco ativo de germoplasma de cajá no Estado da Paraíba. In: WORKSHOP PARA CURADORES DE BANCO DE GERMOPLASMA DE ESPÉCIES FRUTÍFERAS, 1997, Brasília. **Anais...** Brasília: Embrapa Cenargen, 1999. p. 80 - 85.

BOSCO, J.; SOARES, K. T.; AGUIAR FILHO, S. P.; BARROS, R. V. **A cultura da cajazeira.** João Pessoa: EMEPA, 2000. 29 p. (Documentos, 28).

FILGUEIRAS, H. A. C.; MOURA, C. F. H; ALVES, R. E. Cajá (*Spondias mombin*) In: **Caracterização de frutas nativas da América Latina.** 5. ed. Jaboticabal: Funep, 2000. p. 66.



XX Congresso Brasileiro de Fruticultura
54th Annual Meeting of the Interamerican Society for Tropical Horticulture
12 a 17 de Outubro de 2008 - Centro de Convenções – Vitória/ES

MOREIRA, M. A. B.; SOUZA, F. X.; RITZINGER, C. H. S. P.; FILGUEIRAS, H. A. C. Cajá (*Spondias mombin* L.). In: **Frutíferas potenciais para os tabuleiros costeiros e baixadas litorâneas**. 2. ed. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2002. p. 216.

PINTO, W. S.; DANTAS, A. C. V. L.; FONSECA, A. A. O.; LEDO, C. A. S.; JESUS, S. C.; CALAFANGE, P. L. P.; ANDRADE, E. M. Caracterização física, físico-química e química de frutos de genótipos de cajazeiras. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 38, n. 9, p. 1059 - 1066, 2003.

SACRAMENTO, C. K.; SOUZA, F. X. **Cajá (*Spondias mombin* L.)**. Jaboticabal: Funep, 2000. 42 p.

20080716_150458